



Acções de gestão específicas para a conservação da Águia de Bonelli

De acordo com o Princípio 9 FSC para o reconhecimento de Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) e de acordo com o conhecimento existente sobre a UGF identificou-se uma situação passível de ser enquadrada como AVC.

Este AVC fica a dever-se à nidificação de um casal de Águia de Bonelli (*Aquila fasciata*) no Pinhal de Vale Frades. Este casal nidificou com sucesso em 2009 tendo criado um juvenil. Em 2010 existem indícios de que o mesmo casal tentou nidificar naquele ninho, apontando os indícios para a ocorrência de um desmoronamento parcial do ninho e queda do ovo. Devido a esta situação, o casal poderá, este ano, ter optado por nidificar noutra local. Foi descoberto, entretanto, no mesmo pinhal, um segundo ninho que também poderá pertencer àquele casal. Contudo, não se observou qualquer actividade do casal nesse segundo ninho. Ir-se-á continuar a vigiar o local de forma a detectar a nidificação do casal em 2011 e determinou-se um prazo de três anos de nidificação consecutiva para reconhecer a existência de um AVC. No entanto e até lá, determinou-se um conjunto de medidas de conservação cuja aplicação se justifica plenamente mesmo que ao abrigo do Princípio 6, tendo em conta que o habitat potencial existe e a ocorrência da espécie é um facto.

O corte do pinhal de Vale Frades (51 ha) estava previsto no Plano de Gestão Florestal (PGF) em virtude de este ter chegado ao termo de explorabilidade. O corte por manchas a realizar, seria executado entre 2010 e 2018, estando previsto cortar 10 ha de dois em dois anos. Tendo sido detectada a presença desta espécie e, sobretudo, a sua nidificação neste pinhal, decidiu-se alterar o plano de corte. As alterações ao plano de exploração previsto foram feitas tendo em conta as recomendações dos especialistas em Águia de Bonelli do Centro de Estudos da Avifauna Ibérica.

A compatibilização entre a exploração do pinhal e a continuação de Vale Frades como local viável de nidificação para a Águia de Bonelli assenta em três pontos principais:

- Manutenção do aspecto visual geral do povoamento;
- Existência de diversos bosquetes com, pelo menos, uma a duas árvores de grandes dimensões;
- Manutenção de tranquilidade no período de Dezembro a Junho.

Com base nestas premissas definiu-se um programa de cortes faseado a 10 anos. O pinhal foi dividido em cinco grandes manchas (ver figura). Quatro destas irão sendo cortadas todos os anos e o seu tamanho irá diminuindo. Todos os anos as orlas de cada mancha serão cortadas numa largura nunca superior a 10 metros à excepção da mancha que contém o ninho que foi definida como área de protecção no âmbito da certificação. À medida que os cortes forem avançando serão deixados vários bosquetes com o número de grandes árvores recomendado pelos especialistas. O objectivo é a manutenção do pinhal bravo, regenerando-o através de regeneração natural.



Companhia das Lezírias

Coordenação da Produção Florestal e dos Recursos Silvestres

Existe contudo uma ameaça à existência e nidificação da Bonelli no pinhal de Vale Frades que se prende com a existência de Nemátodo do pinheiro. A sua presença pode conduzir à morte dos pinheiros de grandes dimensões, nomeadamente, daquele onde se encontra o ninho. Assim, para além das medidas de gestão acima mencionadas, acordou-se ainda que os pinheiros secos e/ou sintomáticos serão abatidos e removidos do pinhal para conter a proliferação do Nemátodo.

Todas as intervenções serão realizadas fora do período de repouso definido (Dezembro a Junho).

Com estas medidas de gestão, consensualizadas com os especialistas desta espécie, será possível manter um bom estado fitossanitário do pinhal e salvaguardar a existência de condições de nidificação à Águia de Bonelli.

Será mantido um contacto estreito com os especialistas em Águia de Bonelli de forma a reajustar as medidas definidas caso os mesmos considerem necessário.